



VOL. I - Nº 4 Octubre/Diciembre 2015
ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

*Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca*

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil
Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dr. Rolando Zamora Castro

*Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca*

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT

Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TECHNOLOGY AND DISTANCE EDUCATION IN THE PROCESS OF TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

Mg. Evandro Antonio Corrêa

Faculdade de Educação Física de Barra Bonita, Brasil
prof.evandrocorrea@gmail.com

Lic. Junior Cesar Rocha

Faculdade de Educação Física de Barra Bonita, Brasil
juniorcegonha2010@hotmail.com

Lic. Juliano José Venâncio

Faculdade de Educação Física de Barra Bonita, Brasil
julianovenancio02@hotmail.com

Mg. Roberto Nascimento Braga da Silva

Universidade do Futebol, Brasil
roberto@universidadededofutebol.com.br

Fecha de Recepción: 06 de agosto de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 26 de septiembre de 2015

Resumo

Este estudo buscou identificar a contribuição do uso das tecnologias da informação e comunicação, na formação de universitários do curso de Educação Física. A pesquisa teve como foco a realização de um curso online ofertado pela Universidade do Futebol, especializada no ensino a distância do futebol. Houve a participação de um grupo de 20 universitários em um curso *online* "Introdução aos Aspectos Táticos do Futebol" ofertado pela Universidade do Futebol. Com base nos resultados os alunos destacaram que o curso pode contribuir na formação inicial em Educação Física de maneira satisfatória, facilitando o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem aos universitários.

Palavras-Chaves

Tecnologia – Educação Física – Formação

Resumen

Este estudio busca identificar la contribución de la utilización de tecnologías de la información y la comunicación en la formación de los estudios universitarios de Educación Física. La investigación se centró en la realización de un curso en línea que ofrece la Universidad del Fútbol, Brasil, que se especializa en el fútbol a través de la de educación a distancia. Participaron 20 estudiantes universitarios en un curso titulado "Introducción a aspectos tácticos del fútbol", el cual es ofrecido en línea por la Universidad.

Palabras Claves

Tecnología – Educación Física – Formación

Introdução

Com o desenvolvimento e o avanço da tecnologia junto ao surgimento de modernos meios de comunicação e informação, está se modificando como meio atual de conceber constantes e rápidas transformações nas formas de trabalho e estudo, assim como a maneira como se constroem as qualificações e formações de profissionais em diversas áreas, entre elas a Educação Física. É notável o surgimento de uma nova transformação social, pois no contexto atual em que as vias de acesso ao conhecimento não dependem exclusivamente da instituição escolar ou universitária, o papel do professor também tende a reformular-se. “O perfil de professor esperado para atender as necessidades da sociedade atual aproxima-se mais da figura de um provocador do que de um transmissor de conhecimentos”¹

A tecnologia está presente no cotidiano da sociedade e na maioria dos lugares, e vem crescendo rapidamente, pois trazem ferramentas que podem ser utilizadas em benefício individual ou coletivo e em diversas situações, seja para o lazer, na atuação profissional, na saúde ou na educação. Dessa maneira, a tecnologia fornece ferramentas e recursos como a internet, a qual pode facilitar o processo educacional, social e cultural, possibilitando meios alternativos e procedimentos pedagógicos com finalidade de contribuir com o processo de ensino/aprendizagem.

Neste processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do ensino superior, os progressos tecnológicos, as transformações sociais e educacionais exigem uma visão do futuro no sentido de colaborar para a formação de profissionais aptos para atuar num mundo cada vez mais globalizado. Portanto, a universidade tem a responsabilidade de formar profissionais para intervir, pesquisar etc., utilizando de meios tecnológicos para contribuir na formação dos futuros profissionais, pois o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tornou-se primordial na atuação dos professores.

As TICs, por meio da internet, vêm colaborar e fornecer subsídios em diversas áreas no ensino e no mercado de trabalho, se tornando meios na formação de profissionais e em sua ação docente. Baladeli, Barros e Altoé relatam que por meio da tecnologia, na internet é possível procurar, processar e contém um grande volume de informações e arquivos, ressaltando que na condição de meio de comunicação, a internet propaga interesses, culturas e ideologias².

Segundo o censo de 2012 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o Brasil possui 1.856 cursos autorizados e 7.520 cursos livres de EAD com o objetivo de capacitar e atualizar sobre os mais diversos assuntos. Só no ano de 2012 foram quase 5,8 milhões de inscritos em cursos e disciplinas a distância. Desse total, 74,4% das matrículas foram realizadas em cursos livres, 19,8% nos autorizados e 5,8% em disciplinas de cursos presenciais que podem ser realizadas a distância. (ABED, 2013). Dessa forma o papel do profissional em Educação Física pode e deve ser articulado com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribuindo com o desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem³.

¹ Ana Paula D. Baladeli, Marta S. F. Barros e Anair Altoé, Desafios para o professor na sociedade da informação. (Educar em Revista. Editora UFPR Curitiba, n. 45, p. 155-165, jul/set. 2012), 163.

² Ana Paula D. Baladeli, Marta S. F. Barros e Anair Altoé, Desafios para o professor na sociedade...

³ ABED. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 (Curitiba: Ibepex, 2013).

Portanto, esse trabalho teve como objetivo identificar e analisar a contribuição do uso das tecnologias da informação e comunicação, na formação inicial de universitários do curso de Educação Física, tendo como foco a realização de um curso online da Universidade do Futebol, especializada no ensino a distância do futebol.

1.-Tecnologia e Educação Física

Quando se fala em tecnologia costuma-se pensar em máquinas ou equipamentos eletrônicos, porém, esse tema vai além disso, existem outros meios que podem ser definidos como tecnologia, como o que “engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas suas formas de uso, suas implicações”⁴.

Seguindo esse pensamento a tecnologia está atribuída ao raciocínio que o homem durante os anos foi capaz de realizar, tornado uma forma criativa e inovadora de utilizar em benefício próprio e da coletividade, sendo uma ferramenta alternativa na execução de procedimentos técnicos associados ao conhecimento e aprendizagem.

Na atualidade as tecnologias são indispensáveis, tanto em escolas públicas ou particulares como em universidades e no mercado de trabalho. Para se ter noção da presença da tecnologia nos cursos superiores, o MEC autoriza que 20% de todo o conteúdo dos cursos de graduação seja ministrado de forma *online*. Devido a este desenvolvimento, muitos docentes utilizam como ferramenta de ensino e pesquisa a internet, gerando uma linguagem digital, podendo estimular os alunos sobre diversos assuntos. A revolução industrial no final do século XIX gerou influência no desenvolvimento tecnológico, estabelecendo mudanças em toda sociedade atribuídas como aspecto histórico e social. Grandes fábricas no intuito de aumentar a produção tinham a necessidade de revolucionar seus equipamentos, máquinas, ferramentas e utensílios do trabalho, pois dessa forma os trabalhadores aumentavam seu rendimento contribuindo de forma significativa para a desempenho da fábrica. Contudo, depois de um século a revolução tecnológica do final do século XX

“transformou o mercado do trabalho com a velocidade dos novos conhecimentos, com os desafios na utilização dos recursos tecnológicos e com impactos na forma de ocupação e na qualificação, exigindo novas formas de pensar e agir da força do trabalho. As mudanças não restringiram ao emprego, às qualificações profissionais, às relações trabalhistas e as condições no ambiente de trabalho, mas produziram mudanças nas formas de desenvolver as atividades tradicionais”⁵.

Parte destas mudanças se deve ao avanço tecnológico, com o surgimento de dispositivos como telefones, computadores, satélites, cabos de fibra ótica, redes entre outras invenções que auxiliam o nosso fazer e o nosso comunicar cotidiano como no

⁴ Vani M. Kenski, Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação. (Campinas: Papirus, 2007), 22.

⁵ Fátima F. Oliveira, Tecnologia da informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios. (São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2006), 22.

trabalho, em casa, na escola, universidade etc. A tecnologia, por sua vez, tem sido aceita e implantada nas escolas e universidades. O que leva os educadores a refletirem sobre o tema, levando-se em conta a defasagem que se configura cada dia com certo distanciamento entre os educandos que chegaram a escola já dominando a tecnologia e os professores que não se ocupam do tema com a devida responsabilidade que o contexto demanda.

Estes fatores também são observados na formação inicial em Educação Física. As universidades que disponibilizam cursos de graduação em Educação Física enquanto instituição social e formadora deveriam, segundo a Resolução 07/2004⁶ qualificar seu graduando para atender e analisar de modo satisfatório as exigências da realidade social e assim intervir como profissional por meio das diferentes expressões e manifestações. Ou ainda, conforme a Resolução 01/2002 no Artigo. 2º A organização curricular de cada instituição observará, entre outras, fazer o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores⁷.

Dessa forma, o uso das tecnológicas associadas à realidade social dos alunos e dos professores poderão contribuir para e no processo educacional. Para Kenski a educação deve ser entendida como,

“mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimentos e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquirem conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro ou fora de casa são resultado do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação ao conhecimento e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem apreendidos”⁸.

As novas tecnologias de informação e de comunicação configuram-se como auxílio para o sistema educacional proporcionando aos discentes um meio alternativo e inovador de transmitir informações e conhecimentos. Em consequência a esse fenômeno tecnológico a evolução da globalização fez surgir uma cultura digital sendo citado pela literatura como a “sociedade da informação”, no qual Werthein⁹ relata que esta expressão passou a ser utilizada, nos últimos anos, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. O autor coloca ainda que a realidade que os conceitos das ciências sociais buscam expressar refere-se “às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como ‘fator-chave’ não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial– mas os insumos baratos de

⁶ Brasil, Resolução N° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Brasília, n. 65 de, 05/04/2004, seção1.

⁷ Brasil, Resolução N° 2, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.

⁸ Vani M. Kenski, Educação e tecnologia... 18.

⁹ Jorge Werthein, A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação. (Brasília, Vol: 29, N° 2, p. 71-77, maio/ago, 2000), 71.

informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações”¹⁰.

Diante desse fato, as informações, noticiários, curiosidades e entretenimento chegam até as pessoas com a grande velocidade de apenas um clique no mouse do computador ou mesmo no manuseio do celular. Entende-se que na atualidade a tecnologia aponta a globalização como uma transação entre as pessoas de todo o mundo com a possibilidade de estarem conectados no mundo virtual. Nesse sentido,

“a principal tendência neste domínio é a digitalização, que atinge todas as técnicas de comunicação e de processo de informações. Ao progredir, a digitalização conecta no centro de um mesmo tecido eletrônico ou cinema, radiotelevisão, o jornalismo, edição, a música, as telecomunicações e a informática. As diferentes categorias profissionais envolvidas enfrentavam os problemas de apresentação e contextualização de acordo com tradições próprias, com a especificidade de seus suportes materiais”¹¹.

O uso das TICs está se tornando um meio propício aos professores, podendo exercer um papel de transmissor de conhecimentos de maneira inovadora e dinâmica para o desempenho da sua didática. Porém a forma de como transmitir novos conhecimentos através das ferramentas digitais, preconiza um desafio no processo educativo, pois é preciso que os docentes sejam capacitados e tenham o discernimento em relação ao método e forma prática em executar seu trabalho de maneira satisfatória aos alunos, diante desse assunto Barreto aborda que

“no movimento de reconfiguração de trabalho e formação docente, outro aspecto parece constituir objeto de consenso: a possibilidade da presença das chamadas “novas tecnologias” ou, mais precisamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações”¹².

Diante desse relato é notável que as novas tecnologias estejam inseridas e vem ganhando espaço tanto no ambiente escolar, como em universidades, e são capazes de criar estímulos para buscar e processar um grande volume de informações e arquivos. Todavia, como um meio de comunicação, a internet pode oferecer e propagar interesses, culturas e ideologias que, por si só, não garante a compreensão crítica e reflexiva da realidade. O auxílio dos docentes é relevante nesse contexto, “as TIC são consideradas como recurso didático-pedagógico, sendo fornecidas como algumas ferramentas de ensino no processo de ensino/aprendizagem capazes de produzir novos conhecimentos”¹³. A didática sobre tecnologia nas redes de ensino de maneira interdisciplinar é predominante no desenvolvimento pessoal e cultural, em consequência possibilita que o indivíduo seja capaz de reflexões críticas sobre os assuntos, inclusive em

¹⁰ Jorge Werthein, A sociedade da informação... 71.

¹¹ Pierre Lévy, As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática (São Paulo: Editora 34, 1999), 112.

¹² Raquel G. Barreto, Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educ. Soc. Campinas, Vol: 25, N° 89, 1181-1201, Set./Dez. (2004), 1182.

¹³ Joana Peixoto e Claudia H. S. Araujo, Educação e Sociedade. Campinas, Vol: 33, N° 118, 253-268, jan.-mar. (2012), 257.

aulas de Educação Física, onde as TIC também exercem seu papel de grande importância, pois segundo a Resolução 07/2004 Artigos 6º, parágrafo 2º indaga que

“utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional”¹⁴.

Diante da resolução é provável que professores universitários do curso de Educação Física necessitem estarem habilitados na utilização das TICs como ferramentas no processo de ensino/aprendizagem, pois mediante a realidade as novas tecnologias de acordo com Documento Final da Conferência Nacional de Educação (CONAE), “devem prover: Laboratórios de ensino, informática, brinquedoteca, garantindo sua utilização adequada, em termos de suporte técnico fornecido por profissionais qualificados/as, bem como em termos das atividades didático/pedagógicas neles desenvolvidos por docentes”¹⁵.

Sob a ótica dessas e outras possibilidades, a Universidade do Futebol pode contribuir na formação dos professores de Educação Física, seja inicial e/ou continuada, fornecendo informações e conhecimentos relevantes para a ação docente na educação formal ou não formal na área do futebol.

2.- Universidade do Futebol

A Universidade do futebol é uma instituição que promove o ensino *online* e presencial, produz e compartilha conteúdos para capacitação e qualificação no futebol, tendo como objetivo utilizar o futebol em toda sua potencialidade como veículo de transformação para a sociedade. Além de abranger programa de democratização de conhecimento na área do futebol, promovendo valores e contribuindo para a formação de massa crítica, estimulando o desenvolvimento da modalidade como um todo¹⁶.

A Universidade do Futebol oferece cursos presenciais e à distância com conteúdos pagos e também gratuitos disponibilizados através de vídeos, colunas, entrevistas e artigos. São conteúdos especializados para diversas profissões, abrangendo as dimensões do alto rendimento sendo designada aos que convivem do futebol; social destinada para quem acredita no poder de transformação do futebol; educacional designada aos que utilizam o futebol como tema gerador para o ensino, e por fim o entretenimento, destinada para os que consomem o futebol. Abrangendo as áreas técnica, administrativa, saúde, ciências humanas e sociais, buscando sempre uma abordagem interdisciplinar¹⁷.

A instituição se propõe a ensinar sobre o futebol pela internet com excelência, através de procedimentos didáticos e a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino da modalidade. Os cursos da Universidade do Futebol

¹⁴ Brasil, Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004. Institui...

¹⁵ Brasil, Documento final. O Ministério da Educação cumpriu o compromisso institucional de sua organização, assumido, em 2008, durante a Conferência Nacional de Educação Básica, (Brasília, 28 de março a 1º de abril de 2010), 32.

¹⁶ Universidade do Futebol.

¹⁷ Universidade do Futebol.

contam com diversos recursos tecnológicos buscando manter o equilíbrio entre teoria e prática de modo a estimular o aluno. Em relação aos professores há dois diferentes formatos, plantonistas e tutores. Os cursos com plantonistas, como o que foi realizado para este estudo, o aluno realiza o curso de maneira autônoma e, caso tenha alguma dúvida, a envia para um e-mail específico que é respondido em até 24 horas. No caso dos cursos com tutoria há um responsável por conduzir o andamento da turma passando tarefas e estimulando debates¹⁸.

Atualmente a Universidade do futebol conta com mais de 100 aulas gratuitas, 9 cursos que vão de 12 a 80 horas, programas Educação Corporativa em clubes de futebol, no qual auxilia a criação de ambientes de aprendizagem relacionados a cultura da própria instituição. Possui também o programa Educar pelo Futebol, realizado em parceria com o UNICEF, para formar e atualizar agentes transformadores como: professores de Educação Física, professores de escolinha de futebol, agentes sociais, entre outros profissionais, para ministrar aulas de futebol com fins educativos. Além de conteúdos nas mais variadas áreas do conhecimento do futebol. A entidade também apresenta um completo banco de palestrantes, especialistas em futebol, para realização de workshops, palestras e grandes eventos. Em 2014 a Universidade do Futebol também passou a prestar consultoria técnica para o Bom Senso F.C., movimento de jogadores de futebol para melhorias no esporte mais popular do país¹⁹.

3. Metodologia

A pesquisa é caráter qualitativo, do tipo exploratório, não ignorando as contribuições da pesquisa de natureza quantitativa (uso, por exemplo, do questionário), tendo no paradigma do construtivismo social o seu ponto de partida, pois se entende que é necessário compreender as particularidades dos indivíduos participantes, seu histórico, sua identidade social, seu *locus* no grupo social em que vive, pois se trata de,

“uma abordagem de pesquisa que tem suas raízes na fenomenologia, considerando os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconizando a entrada no universo conceitual dos sujeitos (o sentido que os sujeitos dão aos acontecimentos e as interações sociais de sua vida diária)”²⁰.

Neste contexto, escolheu-se como técnica a pesquisa bibliográfica e para a coleta de dados a aplicação de um questionário e pesquisa em fonte documental. A pesquisa bibliográfica compreendeu a leitura e análise das fontes secundárias de informação (livros, periódicos etc.) com a finalidade de embasar a revisão de literatura.

A pesquisa documental compreendeu a leitura e análise das fontes primárias de investigação (documentos oficiais), referente ao curso “Introdução aos Aspectos Táticos do Futebol” disponibilizado pela Universidade do Futebol, além de outras informações contidas no site desta instituição.

¹⁸ Universidade do Futebol.

¹⁹ Universidade do Futebol.

²⁰ Marli E. D. A. André, *Etnografia da prática escolar* (Campinas: Papirus, 1995), 16.

Com o intuito de analisar o uso da tecnologia na formação inicial, com a aplicação do curso “Introdução aos Aspectos Táticos do Futebol” da Universidade do Futebol, vinte (20) alunos da Faculdade de Educação Física de Barra Bonita (FAEFI) foram convidados a participar desse processo de forma voluntária. Aos participantes foi enviado um termo de consentimento livre e esclarecido e devidamente assinado, concordando em participar da pesquisa, mantendo sigilo aos nomes, utilizando como identificação siglas A1... a A20 bem como foi solicitado a um dos membros da Universidade do Futebol autorização para a pesquisa relacionado ao curso em questão.

Após a finalização do curso foi aplicado um questionário aos participantes, seguindo as premissas de Lakatos e Marconi segundo os quais “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”²¹.

O questionário contou com dez (10) questões, sendo quatro (4) fechadas e seis (6) abertas. Buscou-se levantar dados referentes à: contribuição do curso para sua formação inicial em Educação Física; a opinião sobre os pontos positivos e negativos do curso; sobre o método de avaliação; sobre a influência do curso na percepção em relação às práticas esportivas; como os recursos didáticos contribuíram no processo de ensino/aprendizagem; como foi organizado o tempo do estudo de cada participante; nota de zero a dez para o curso realizado.

4.- Resultados e discussão

O curso possui uma carga horária total de dezoito horas (18), divididas por três (3) módulos, em treze (13) aulas, em média de uma hora e meio por dia (01h30min) de duração cada, dependendo da dedicação do aluno, com validade de trinta dias (30) a partir da data do primeiro acesso ao curso. Ao término de cada aula são apresentadas questões de reforço do aprendizado e, ao final do curso, o participante deve realizar uma avaliação através de 20 perguntas fechadas, sendo necessário acertar 70% das questões para receber o certificado. O currículo do curso apresenta a seguinte estruturação:

Módulo 01 – Noções Táticas:

- Aula 01 – Conceito de Jogo
- Aula 02 – Momentos do Jogo
- Aula 03 – Modelo de Jogo
- Aula 04 – Esquemas Táticos
- Aula 05 – Princípios Estruturais

Módulo 02 – Princípios Estruturais de Defesa:

- Aula 01 – Cobertura e Retardamento
- Aula 02 – Equilíbrio e Flutuação
- Aula 03 – Recuperação e Compactação Defensiva
- Aula 04 – Bloco e Direcionamento

²¹ Eva M. Lakatos e Marina A. Marconi, Fundamento de metodologia científica (São Paulo: Editor Atlas, 1991), 201.

- Módulo 03 – Princípios Estruturais de Ataque
 - Aula 01 – Amplitude e Penetração
 - Aula 02 – Profundidade e Ultrapassagem
 - Aula 03 – Mobilidade e Apoio
 - Aula 04 – Compactação Ofensiva

Outro ponto de destaque é a avaliação da qualidade do curso pelo aluno através de questionário tipo múltipla escolha, para permanente aperfeiçoamento do conteúdo oferecido. Após a realização da avaliação geral com êxito e ter respondido a avaliação da qualidade do curso o participante poderia imprimir o seu certificado com validação digital. É relevante destacar que o curso adota os recursos disponibilizados pela tecnologia da educação à distância, bem como de recursos didático-pedagógicos, apoiados em textos, figuras, imagens em 2D e 3D, animações, charges, áudios e vídeos exclusivos, entre outras ferramentas que facilitam o processo ensino/aprendizagem dos participantes. Seu conteúdo foi criado originalmente pelo Prof. Dr. Rodrigo Leitão e cedidos contratualmente à Universidade do Futebol que trabalhou o material através de sua equipe pedagógica (NEAD - Núcleo de Educação à Distância), criando uma relação equilibrada entre os elementos didáticos das TICs.

5.- A ótica dos discentes sobre o curso *online*

Por meio de questionários aplicados aos alunos do curso de Educação Física que participaram do curso “Introdução aos Aspectos Táticos do Futebol”, disponibilizado via *online* pela Universidade do Futebol, foram elaboradas questões conforme segue no texto.

A primeira pergunta refere-se a avaliação do curso com a aplicação de notas de zero (0) a dez (10) para o curso e a sua respectiva justificativa. Entre as respostas constatou-se que quatro (4) alunos deram a nota oito (8), sete alunos assinalaram nota sete (7) e nove (9) alunos pontuaram nota dez (10).

Entre as justificativas o A8 mencionou: “Curso muito bom, porém poderia ter algo sobre treinamentos específicos”. A2 “O método analisado e sistemático do curso foi muito específico”. Com vistas as notas pontuadas pelos alunos o curso seria considerado relevante para formação. Já a fala do A11 “O curso é bem explicativo e ainda possui vídeos demonstrando cada explicação, muito bom!”. A1 indagou, “Foi um curso excelente onde deu para adquirir um conhecimento sobre várias táticas e sistemas de jogos”. Entre as justificativas com a maior nota foi observado que o curso é bem esclarecedor promovendo grandes conhecimentos na área do futebol. A segunda questão buscou saber qual a contribuição do curso para a formação inicial em Educação Física. Nota-se entre as respostas que os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram muito dentro da área do futebol, com amplitude em termos técnicos; opções táticas; jogadas e as nomenclaturas. Além de contribuir no fator profissional, como explicita os alunos A1 “Vai me ajudar porque é uma área que gostaria muito de trabalhar” e A13 “Tem uma contribuição muito boa, porque já trabalho com o futebol irá me ajudar mais”.

Na terceira questão foi perguntado se a forma de ensino a distância (EaD) é viável. Houve unanimidade nas respostas, alegando que sim, a EaD é viável no processo de formação. Na fala dos alunos pode observar, por exemplo: A11 “Sim. Eu acho que depende muito do interesse de cada um, qualquer curso é viável desde que você se

MG. EVANDRO CORRÊA / LIC. JUNIOR ROCHA / LIC. JULIANO VENÂNCIO / MG ROBERTO BRAGA DA SILVA

empenhe”. Para A7- “Sim, é um sistema bem atualizado de aprendizado, pois o indivíduo pode fazer o seu próprio horário de aula”.

Diante das respostas foi evidenciado que a plataforma de EaD é viável por se tratar dos mesmos conteúdos e com a mesma qualidade que as aulas presenciais, tendo vantagem para aqueles que têm o tempo limitado. Vale ressaltar que para um melhor desenvolvimento nos estudos em EaD, assim como no presencial, deve haver um comprometimento e interesse do aluno para conseguir apreender novos conhecimentos. Contudo, o que se destaca é a forma de organização do tempo e da aprendizagem por parte do aluno, ficando sob sua responsabilidade direta como e em que momento acontecerá este processo.

Corrêa e Hunger²² afirmam que com o avanço tecnológico, o aparecimento de modernos meios de telecomunicações, tem reconfigurado as formas de espaço e tempo, levando-nos a constantes e rápidas transformações nas formas de representação sobre nós mesmos, sobre as formas de trabalho e sobre a maneira como se concebem e constroem as qualificações.

Nesse sentido, na plataforma para EaD há uma série de instituições e papéis predefinidos, como a centralidade do processo educacional no aluno ou no professor, o papel que cada um pode e devem exercer, concepções sobre como o ser humano aprende e como se avaliam os resultados da aprendizagem, entre outros²³. Além desses fatores a EaD, também é uma diretriz recomendada por organismos multilaterais como a UNESCO, que defende as novas tecnologias de informação e da comunicação como meios viáveis para enfrentar o desafio de aumentar a curto prazo o contingente de docentes necessários à expansão dos sistemas educacionais²⁴.

Já na quarta questão, por se tratar de um curso *online* com conteúdo e programas exclusivos para faculdades e universidades, buscou saber a opinião dos alunos a respeito dos pontos positivos do curso. Em resposta, apontaram que os conteúdos eletrônicos foram bem interessantes e atrativos. Além dos conteúdos serem bem elaborados; com fácil compreensão dos temas sendo, reforçados com vídeos, entrevistas e animações. Como exemplo as opiniões dos alunos A12 “A leitura foi de fácil compreensão”; A6 “Vídeos e conteúdos eletrônicos”; A5 “Vídeos, avaliação e divisão de conteúdos”.

A Educação Física, como em outras áreas, pode se valer das diferentes tecnologias [computadores, celulares, tablets, jogos eletrônicos, tecnologias da informação e comunicação (TIC), objetos de aprendizagem, entre outras] como ferramentas com a finalidade de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem²⁵.

Com o intuito de esclarecer as dificuldades encontradas pelos alunos e extrair sugestões dos mesmos, buscou-se saber na quinta pergunta e sexta quais os pontos

²² Evandro A. Corrêa e Dagmar Hunger, Cultura corporal de movimento: os saberes docentes no campo das tecnologias. Revista Instrumento, Juiz de Fora, 16, N° 2, jul-dez (2014) (No prelo).

²³ Eliana Schlemmer, Amarolinda Z. Saccol e Susane Garrido, Um modelo sistêmico de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão de EAD. Revista de Gestão USP, São Paulo, Vol: 14, N° 1, (2007) 77-91, janeiro/março.

²⁴ Mara R. V. Osório, Maria M. A. Garcia, Universidade Aberta do Brasil (UAB): (re) modelando o território da formação de professores. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 119 - 149, jan./abr., 2011.

²⁵ Evandro A. Corrêa e Dagmar Hunger, Cultura corporal de movimento...

negativos do curso e a opinião sobre o que pode ser melhorado. Verificou-se alguns pontos que merecem atenção, como: a falta de atividade prática; pouco tempo para realização; linguagem específica; falta de conteúdos para iniciação; vídeos com melhores ilustrações. Em contra partida seis (6) alunos não identificaram nenhum ponto negativo.

Em relação à melhoria do curso foi citado o aumento do tempo do curso e de dedicação do aluno ao curso; ampliação para o ambiente escolar; conteúdos extras; acrescentar vídeo aulas como exemplos dos conteúdos ministrados. Todavia, sejam as “novas” e/ou “velhas” tecnologias “podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico”²⁶.

Na questão sete (7) refere-se a opinião dos alunos em relação ao método de avaliação do curso. Verificou-se que o método por etapas foi benquisto pelos participantes. Pois a avaliação foi de maneira clara, oferecendo suporte para prosseguir nas próximas etapas. Como exemplo: para A3 foi “Ótimo, pois avaliou toda a matéria vista, mas a chance de refazer basicamente o mesmo questionário facilita um pouco”; A9 “O método utilizado ajudou a reforçar o conhecimento já visto no curso”. Os participantes, de maneira geral, aprovaram o método aplicado pelos organizadores do curso, entendido como de fácil utilização e compreensão.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é relevante por diferentes motivos, além de aferir o conhecimento do aluno. Torna-se importante na tomada de decisão por parte do professor, escola, universidade e outras instituições com o intuito de nortear a formação e exercer um papel nas possíveis adaptações curriculares. Para Luckesi o conceito de avaliação parte das denominações de conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, que implica um posicionamento negativo ou positivo em relação ao objeto a ser avaliado²⁷.

Ao serem questionados se após a realização do curso a percepção sobre as práticas esportivas mudou e qual a justificativa, somente três alunos apontaram que não mudou e não justificaram as suas respostas dadas. Porém, 17 participantes (85%) acreditam que sim, ou seja, a sua percepção quanto a área esportiva teve uma maturação, ampliando os conhecimentos adquiridos sobre o futebol e a questões táticas do jogo, maior embasamento teórica das atividades oferecendo suporte a intervenção do futuro profissional de Educação Física no futebol e uma visão de se trabalhar com esportes coletivos. Houve também a junção entre teoria e prática, de forma interligadas e não dicotômica.

Outra questão referiu-se aos recursos didáticos utilizados no curso como: textos, vídeos, entrevistas e animações. Procuramos saber se contribuíram no processo de ensino/aprendizagem. Todos os participantes concluíram que sim, pois facilitou o entendimento do conteúdo com demonstrações em vídeos e animações. Observamos nas respostas que os recursos didáticos que o curso oferece juntamente com vídeos de entrevistas de profissionais da área do futebol foi um meio alternativo de reforçar o

²⁶ Tania M. E. Porto, As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis relações construídas. (Revista Brasileira de Educação, Vol: 11 N° 31 jan./abr. (2006).

²⁷ Cipriano A. Luckesi, Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Disponível em: http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf . Acesso em: 08 set. 2012.

conteúdo abordado, ampliando o conhecimento. As respostas dos participantes A4 e A11, respectivamente, representam essa afirmativa, “É muito bom após uma explicação ver a demonstração, torna-se mais real o aprendizado (mais próximo da explicação prática)” e “Pois o que era lido, era interpretado em vídeos”.

Por fim, a última questão foi em relação à organização do tempo de estudo diário dos alunos no curso. Por se tratar de um curso *online* onde os participantes determinavam seus próprios horários, averiguou-se que por falta de tempo dos cursistas, por motivos particulares e profissionais, muitos fizeram o curso com dedicação maior aos finais de semana. Nesse interim, o aluno ao participar de um curso em EaD terá como vantagem a flexibilidade, visto que, nesse modelo educacional já se mostrou mais acessível em diversos. Poder trocar uma sala de aula pelo conforto da própria casa, realizar outras tarefas enquanto estuda, não precisa se deslocar até a instituição que oferece o curso, o seu estudo e suas práticas individuais de acordo com sua conveniência, elaborando os próprios horários etc. Entretanto, esses momentos exigem uma maior organização do tempo e disposição para aprender.

O ambiente virtual, oferece diferentes ferramentas da informação e da comunicação, ou seja, um espaço para acessar as informações necessárias para realização das atividades propostas pelo curso ofertado. Neste espaço o aluno encontra motivação para aprofundar seus estudos e interagir com tutores, professor e os colegas de turma. O que por sua vez, pode exigir muito mais do aluno do que curso presencial e que o aluno **esteja preparado para ser independente, exigindo** disciplina, apesar de certa liberdade e de não ter horários fixos pode atrapalhar aqueles que não estão acostumados com independência e autonomia estudantil. Para Moran “aos poucos se percebe que as atividades a distância são fundamentais para a aprendizagem atual, para atender a situações muito diferenciadas de uma sociedade cada vez mais complexa”²⁸. De acordo com Corrêa devemos acompanhar as transformações acadêmico-científico-profissionais da área, a fim de

“analisar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção, atuação e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, utilizando-se de recursos da tecnologia, da informação e da comunicação para melhor desempenho e na busca de resultados”²⁹.

No entanto, o desafio que se impõe para uma Educação de qualidade é garantir a construção qualificada dos conhecimentos, tornando-se imprescindível a criação de ambientes e condições necessários e apropriados à modalidade em que a proposta educacional está sendo oferecida, metodologias escolhidas e testadas, para que essa interação seja possível e de qualidade.

Dessa maneira, a globalização face à diversidade cultural interfere no amplo uso das tecnologias na educação e, conseqüentemente, pode beneficiar o aperfeiçoamento

²⁸ José M. Moran, Fundamentos, Políticas e Legislação em EaD. Departamento de Extensão e Pós-Graduação. (Anhanguera Educacional, 2011), 286.

²⁹ Evandro A. Corrêa. Formação do profissional de Educação física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, (Instituto de Biociências de Rio Claro Rio Claro: [s.n.], 2008), 05.

do processo ensino e aprendizagem e que os sistemas educativos também podem oportunizar uma revisão de paradigmas, pressupostos e procedimentos, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem³⁰. Por outro lado, além dos cursos de formação extra curricular, as instituições de ensino superior (IES) devem garantir aos discentes uma formação “com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação”³¹.

Nas IES é necessário que o professor seja um incentivador de seus alunos a buscarem outros caminhos que auxiliem em sua formação. Para isso, a formação do docente é importante para o exercício de sua prática e para a postura que ele irá adotar no encaminhamento de suas ações. O professor deve sair de uma atitude acrítica e mecânica para uma “postura de um sujeito crítico, participativo e atuante na sociedade com o objetivo de transformá-la e não de adequá-la ao status quo”³².

As tecnologias, também, deveriam fazer parte do contexto dos professores como ferramentas que pudessem contribuir com a prática docente. Para Gitahy e José “a formação do professor é muito mais complexa e coletiva do que simples e individual. Há necessidade de uma rede colaborativa e integrada de ensino-aprendizagem para amparar a formação do docente e seu desempenho junto de seus alunos”³³.

Acredita-se que as contribuições das TICs no processo de ensino/aprendizagem estão cada vez mais presente na Educação (na educação básica, graduação, pós-graduação e diversos cursos). Ao se tratar deste assunto Silva ressalta que “o percurso traçado proporciona pensar na expansão da prática educacional diante de tecnologias que permitem um aprender a aprender, sabendo lidar com as transformações da base tecnológica”³⁴. Assim, a universidade deveria ter

“um compromisso com o avançar do processo de construção do conhecimento, entretanto não é a única responsável por esta formação. Sendo assim, torna-se necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) abram as suas portas bem como “outras instituições socioculturais públicas, privadas, ou de economia mista”, com o intuito de “impulsionar projetos e ações interdisciplinares relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão universitária” (pós-graduação, mestrado, doutorado)”³⁵.

Werneck pontua que “seria ingênuo pensar que a universidade – instituição sócio-cultural – detém a capacidade e o poder de ‘formar’ o sujeito, pois ele não representa uma

³⁰ Evandro A. Corrêa e Dagmar Hunger, Cultura corporal de movimento...

³¹ Brasil, Resolução N° 2, de 18 de fevereiro de 2002. Institui...

³² Raquel R. C. Gitahy e Jaqueline S. José, A utilização das tecnologias da informação e comunicação na prática de docentes. (Revista Eletrônica de Educação, Vol: 7, N° 2, nov. 2013) 362.

³³ Raquel R. C. Gitahy e Jaqueline S. José, A utilização das tecnologias da informação...

³⁴ Elbênia M. R. Silva, TIC na educação: análise preliminar dos novos saberes da formação docente nas universidades de Sergipe. (Revista Contrapontos – Eletrônica. Sergipe, Vol: 12 – N° 1 - p. 37-46 / jan-abr 2012), 40.

³⁵ Evandro A. Corrêa, Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. (Motriz rev. educ. fís. (Impr.) 15 (1), 2009), 135.

página em branco a ser preenchida pelos ditames acadêmicos” uma vez “que o processo de formação não começa nem termina na universidade”³⁶.

Mediante as possibilidades apontadas concordamos com Massetto, Oliveira e Monteiro³⁷ ao apresentarem que a utilização das TIC na formação, torna-se importante refletir sobre a construção de situações concretas de aprendizagem. Ou ainda,

“com o aparecimento do uso das TIC em cursos e programas de formação docente, pensa-se sobre os benefícios na aprendizagem e no desenvolvimento profissional do professor, no sentido de investigar quais aspectos da modalidade a distância poderiam ajudar no apoio oferecido ao professor e se eles garantiriam a alteração de concepções prévias, que acompanham o professor, desde a sua experiência como aluno (e observador)”³⁸.

Nesse sentido, tecnologia vêm sendo muito utilizada no processo educativo pelas diferentes instituições, entre elas as universidades, sendo capaz de ampliar e estimular novos conhecimentos e trazer informações aos alunos, e tendem a acompanhar a evolução da tecnologia em seu cotidiano. Segundo Corrêa as atividades desenvolvidas no contexto escolar (incluímos aqui a Universidade), envolvendo as tecnologias devem transpor a percepção de algo estranho e descompromissado, ou meramente como consumo passivo de determinados produtos tecnológicos, assim como as diferentes redes sociais, jogos eletrônicos, entre outras possibilidades. Por fim, percebeu-se que o curso proposto trouxe contribuições significativas aos seus participantes, em que a utilização de recursos tecnológicos e da EaD foram fatores relevantes para que esta formação fosse possível de ser realizado.

Considerações finais

Com intuito de identificar a contribuição do uso das tecnologias da informação e comunicação, na formação inicial dos universitários do curso de Educação Física (FAEFI) da cidade de Barra Bonita, desenvolveu-se esse trabalho tendo como foco e fonte de análises dos dados o curso “Introdução aos Aspectos Táticos do Futebol”, disponibilizado pelo site da Universidade do Futebol.

Diante do questionamento junto aos discentes pode-se afirmar que as TICs são recursos válidos para a formação dos universitários no curso de Educação Física, se utilizada de forma coerente, e que os profissionais devem estar aptos à realidade acadêmica e de mercado, para que dessa forma facilitem o desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem.

Os participantes apontam para uma possibilidade de formação contendo recursos disponibilizados pela tecnologia e a EaD, bem como de recursos didático-pedagógicos,

³⁶ Christiane L. Gomes Werneck, Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9, 1997, Belo Horizonte (Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997), 192.

³⁷ Debora C. Massetto, Márcia R. G. Oliveira, e Maira I. Monteiro, Os processos de apoio online na formação de professores e seus avanços. (Revista Eletrônica de Educação, Vol: 7, N° 2, 2013).

³⁸ Debora C. Massetto, Márcia R. G. Oliveira, e Maira I. Monteiro, Os processos de apoio online... 130.

apoiados em textos, figuras, imagens e animações, charges, áudios e vídeos exclusivos, entre outras ferramentas. Estes fatores facilitaram o entendimento dos temas e conteúdos abordados, fornecendo novos conhecimentos na área esportiva, especificamente, o futebol. Esse modelo de educação pôde contribuir na e com sua formação em Educação Física de maneira satisfatória além de colaborar no processo de ensino/aprendizagem.

Outro ponto relevante deste estudo foi o uso da internet como uma ferramenta que auxiliou para a participação do curso, ofertado pela Universidade do Futebol, o qual não seria possível sem esse recurso tecnológico. Portanto, a tecnologia e seus recursos estão cada vez mais presentes na Educação e na formação profissional das diferentes áreas, entre elas a Educação Física.

Por fim, cabe aos alunos, docentes e a própria instituição de ensino superior adotar, preparar e acompanhar as mudanças que as novas tecnologias da informação e comunicação estão exercendo na sociedade. Dessa forma, devemos acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as mudanças pedagógicas que as TICs exercem no campo educacional e profissional. Entendemos que o processo de formação não é exclusividade da universidade e um dos caminhos possíveis está nas tecnologias da informação e comunicação, proporcionando e ofertando uma infinidade de possibilidades de formação para além das paredes da sala de aula.

Referências

ABED. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.

André, Marli. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

Baladell, Ana P. D. e Barros, Marta S. F. e Altoé, Anair. Desafios para o professor na sociedade da informação. Educar em Revista. Editora UFPR Curitiba, n. 45, p. 155-165, jul/set. 2012.

Barreto, Raquel G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educ. Soc., Campinas, Vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.

Brasil. Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.

Brasil. Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Brasília, n. 65 de, 05/04/2004, seção1, pág.18/19.

Brasil. Documento final. O Ministério da Educação cumpriu o compromisso institucional de sua organização, assumido, em 2008, durante a Conferência Nacional de Educação Básica, Brasília 28 de março a 1º de abril de 2010.

Corrêa, Evandro A. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. Motriz rev. educ. fís. (Impr.) 15 (1), 2009.

Corrêa, Evandro A. Reflexões sobre as tecnologias, Educação e Educação Física. In: Encontro Ibero-americano de Educação (EIDE), 8. 2013, Araraquara: Unesp. Anais... Araraquara: Unesp, 2013.

Corrêa, Evandro A. e Hunger, Dagmar. Cultura corporal de movimento: os saberes docentes no campo das tecnologias. Revista Instrumento, Juiz de Fora, 2015. (No prelo).

Gitahy, Raquel R. C. e José, Jaqueline S. A utilização das tecnologias da informação e comunicação na prática de docentes. Revista Eletrônica de Educação, Vol: 7, n. 2, nov. 2013, p. 359-380.

Kenski, Vani M. Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

Lakatos, Eva M. e Marconi, Marina A. Fundamento de metodologia científica. Editor atlas - São Paulo – 3ª edição revista e ampliada, 1991.

Lévy, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1999.

Massetto, Debora. C. e Oliveira, Márcia R. G. e Monteiro, Maira I. Os processos de apoio online na formação de professores e seus avanços. Revista Eletrônica de Educação, Vol: 7, n. 2, 2013, p.115-132

Oliveira, Fátima B. Tecnologia da informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

Osório, Mara R. V. e Garcia, Maria M. A. Universidade Aberta do Brasil (UAB): (re) modelando o território da formação de professores. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 119 - 149, jan./abr., 2011.

Peixoto, Joana, e Araujo, Claudia H. S. Educação e Sociedade. Campinas, Vol: 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012

Porto, Tania M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis relações construídas. Revista Brasileira de Educação, Vol: 11 n. 31 jan./abr. (2006).

Schlemmer, Eliana, e Saccol, Amarolinda Z., Garrido, Susane. Um modelo sistêmico de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão de EAD. Revista de Gestão USP. São Paulo, Vol: 14, n. 1, p. 77-91, janeiro/março 2007.

Silva, Elbênia M. R. TIC na educação: análise preliminar dos novos saberes da formação docente nas universidades de Sergipe. Revista Contrapontos – Eletrônica. Sergipe, v. 12 - n. 1 - p. 37-46 / jan-abr 2012.

Universidade do Futebol. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Institucional>>. Acesso em: 02 setembro 2014.

Werthein, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação. Brasília, Vol: 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago, 2000.

Werneck, Christianne. L. Gomes. Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9, 1997, Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997.

Para Citar este Artículo:

Corrêa, Evandro Antonio; Rocha, Junior Cesar; Venâncio, Juliano José y Silva, Roberto Nascimento Braga da. Tecnología e educação à distância no processo de formação em Educação Física. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 4. Octubre-Diciembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 204-221.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.